

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO, EM UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE MAMANGUAPE-PB

¹Santos, Jailza da Silva. ²Lima, Maria Manuela Costa de, ³Silva, Davi Lima da; Santos, Milenia da silva; Maciel, Saulo Emmanuel Vieira.

Universidade Federal da Paraíba, izza05@live.com ¹; Universidade Federal da Paraíba, manuelacosta@gmail.com²; Bacharel em Design (UFPB)³; Universidade Federal da Paraíba, davi_lima_silva@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba, mileniart@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado durante um estudo teórico e de campo, baseado primeiramente no estudo teórico realizado em sala e após nas observações do processo de aquisição da leitura e escrita em uma escola rural do município de Mamanguape- PB. Após o estudo teórico acerca do termo a ser usado para descrever o fenômeno observado, chegou-se aos estudos realizados em campo sobre o letramento e o processo de alfabetização, teve como campo de pesquisa a Escola Estadual De Ensino Fundamental Professor Antônio Garcez instalada no Sítio Pindobal, zona rural da cidade de Mamanguape. Optou-se por uma pesquisa de campo com as professoras da primeira fase do fundamental como respondentes desta pesquisa, das professoras do 1º ao 5º ano do ensino fundamental um sendo que de um total de cinco apenas quatro se prontificaram a responder as perguntas.

Os questionamentos foram usados, para embasar ainda mais o estudo teórico acerca do letramento desde a fase inicial dos estudos dos pequenos discentes, onde a observação das referidas aulas também auxiliaram na elaboração deste estudo. No decorrer da vivência de estagio se notou a preocupação dos professores em adequar o conteúdo as necessidades de seus alunos, principalmente com relação ao letramento dos educandos, sua alocação social e suas particularidades.

O professor em sala de aula é mais que um mero transmissor de conhecimentos pré-estabelecidos ele é um gestor dentro de uma sala. Nota-se a sensibilidade e empatia e sua função de mentor, conector de ideias no processo de ensino e aprendizagem neste novo modelo de sociedade, onde pais dispõem de pouco tempo para observar seus filhos, daí

observou-se a função multifacetada do professor psicólogo, médico, amigo, detentor além de tudo de conhecimentos didáticos e de conteúdo a serem transmitidos.

Metodologia

Para estruturar e desenvolver o trabalho fez-se uso da pesquisa bibliográfica com o uso de livro revistas e artigos que abordassem o tema, uma pesquisa de campo fez-se necessária para maior explanação da teoria, para tanto foi desenvolvida um questionário para as professoras do 1º ao 5º ano do fundamental I. A pesquisa bibliográfica e de campo faz-se necessária para reunir as informações que agrupadas trarão respostas para os questionamentos acerca de como se dá o processo de alfabetização em uma escola rural do município de Mamanguape. A pesquisa surgiu de inquietações próprias e vem ao longo dos estudos teóricos e da observação em campo enriquecendo a dissertação acerca do tema. Segundo Fachin (2003,p.11), a pesquisa proporciona um “conhecimento científico pressupõe aprendizagem superior. Caracteriza-se pela presença do acolhimento metódico e sistemático dos fatos da realidade sensível.” O que singulariza uma pesquisa científica é sua estrutura acadêmica. A pesquisa pode ser realizada segundo o autor por meio da: “ classificação, da comparação, da aplicação dos métodos, da análise e síntese, o pesquisador extrai do contexto social, ou do universo, princípios e leis que estruturam um conhecimento rigorosamente válido e universal. (FACHIN, 2003, p. 11). Os procedimentos usados no decorrer deste estudo levaram a resultados, e conclusões baseadas nos princípios de uma pesquisa científica

RESULTADOS E DISCURSOES

A mediação da docência em sala de aula é de suma importância no processo de aprendizagem pois segundo Marques (2006,p.11)

“Em aula é que se efetivam as aprendizagens formais e sistemáticas e os conteúdos delas adquirem vida ao serem assumidos na qualidade de elementos determinados do conhecimento alcançado no entendimento compartilhado por professores e alunos, sujeito/atores do seu ensinar e aprender. Os alunos com seus saberes da vida e o professor, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em função dela, na cultura e na ciência’.

Nesse estudo, fica exposto o resultado da observação dos processos de alfabetização e letramento nas series iniciais, da pesquisa teórica aos questionamentos aplicados com as professoras da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Garcez

Para embasamento teórico critico o texto é enriquecido com o resultado dos estudos de FREIRE (2006), MARQUES(2006); MATENCIO(1994) SOARES (2010), SOARES

(2012). A perspectiva deste trabalho é apresentar o conhecimento sobre a realidade vivida no processo de ensino aprendizagem da leitura com uso do termo letramento, especificamente no que diz respeito a importância do letramento no ato de alfabetizar. Soares (2012, p 20) quanto ao processo de globalização e sua influência no ato de ler e escrever diz o seguinte “da mera aquisição da “tecnologia” do ler e do escrever a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita, de que resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização.” Segundo Soares (2012) a diferença entre alfabetização e letramento fica clara na área de pesquisas pois:

[...]o número de crianças que a escola consegue levar á aprendizagem da leitura e da escrita, na série inicial, são pesquisas sobre alfabetização; as pesquisas que buscam identificar os usos e práticas sociais de leitura e escrita em determinado grupo social por exemplo em comunidades de nível socioeconômico desfavorecido, ou entre crianças ou entre adolescentes), ou buscam recuperar, com base em documentos ou outras fontes, as práticas de leitura e escrita no passado em (diferentes épocas, em diferentes regiões, em diferentes grupos sociais)são pesquisas sobre letramento.”(Soares, 2012, p.23 á 24)

A inquietação acerca do letramento se deu pela importância que este termo tem na atualidade dentro do espaço escolar e fora deste, pois o aluno chega em sala de aula com um conhecimento “prévio” acerca de determinadas palavras ou temas trabalhados em aula mas muitas vezes não é conhecedor do porquê de sua grafia ou mesmo leitura, a ser realizada de tal maneira e em que contexto deverá ser utilizada. Um exemplo é que algumas palavras são vistas como imagens a exemplo da Coca-Cola. De acordo com Soares (2010) o indivíduo pode não saber ler e escrever, ou seja, ser analfabeto, mas ele pode ser letrado, a partir das leituras feitas por pessoas alfabetizadas, ele chega a viver socialmente em um mundo globalizado e alfabetizado:

[...] porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda "analfabeta", porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do **letramento**, já é, de certa forma, **letrada**. (SOARES, 2010, p. 24-25; grifos da autora)

Para enaltecer mais tal teoria Matencio (1994, p.23)

“Se o professor aceita o fenômeno letramento como o acesso amplo a palavra escrita, e seus efeitos sociais, que envolvem conflitos de valores e identidades, deverá aceitar também seu papel de sociabilizar os aprendizes em uma instituição que deve necessariamente ser olhada criticamente, (...)os

problemas dos alunos não serão vistos como incapacidade, mais como diferença dos modelos de letramento.”

A principal função do professor em sala de aula é transmissão do conhecimento para transformação dos indivíduos,

A pesquisa de campo iniciou-se com a observação das didáticas usadas pelas professoras em sala para o ensino da escrita e leitura. Daí notou-se o uso de imagens para provoca-los quanto a sua grafia, quanto ao uso do objeto exposto na vida de cada um, e muitas vezes quanto a sua leitura previa e equivocada. Nas respostas para melhor entendimento de suas colocações abreviou-se as palavras professoras do 1º ao 5º apenas pelo numeral referente a sua série. Quando indagamos as respondentes quanto ao conhecimento por partes dos alunos de leitura e escrita em sua totalidade a resposta foi:

Não.

A resposta das professoras nos mostrou que as observações iniciais acerca da leitura e escrita dos alunos estavam certas haviam muitos deficits. Ao questionar a que estas profissionais atribuíam a resposta negativa, estas responderam:

1º: os anos anteriores, falta de escolaridade, muitas crianças iniciam no primeiro ano, não concordo com a queima de etapas na vida da criança 2º: a organização do sistema é o maior influente. 3º: é todo um sistema de vida até a organização. 5º: muitos são pela frequência baixa, a falta de acompanhamento da família.

Observando as respostas das professoras e a observação do grau de saber acerca de determinados assuntos ou palavras, percebemos que a tarefa de ensinar a ler e escrever não dependo apenas do professor. Ele usará de seus conhecimentos prévios para buscar solucionar as lacunas deixadas desde o sistema educativo inerente ao ambiente familiar. Partindo dos pensamentos Freirianos, para enaltecer este trabalho vale ressaltar suas palavras a respeito do ato de ter conhecimento e sua utilização na relação homem-mundo:

“O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações.”(FREIRE, 2006: p.3)

Desde um pacote de feijão a uma faixa de publicidade o indivíduo letrado utiliza do meio social para utilizar seu aprendizado sobre leitura e escrita. Seguindo esta linha de pensamento o uso de determinados desenhos associados a suas respectivas palavras escritas podem facilitar o processo de alfabetização infantil; através do letramento, uma leitura das

gravuras de uma história poderá facilitar o processo de leitura e escrita posterior. Para Marques (2006, p. 17) “o homem é um ser que aprende pois não nasce pré-programado, sabendo tudo, ele é o resultado de uma cultura viva é constituído pelos sentidos que estruturam sua personalidade e vida em sociedade”. Tal possibilidade tem sua origem no seu processo de aprendizagem por intermédio da alfabetização e letramento. Matencio (1994, p.37) sobre o processo de ensino diz que:

“A importância de se valorizar o conhecimento anterior da criança no ensino e aprendizagem sistematizado da palavra escrita estaria vinculado então, ao (re)conhecimento do estágio em que ela se encontra. (...)sendo que a atividade cultural, o ensino da escrita deve levar em conta papéis atribuídos a ela pela comunidade do aprendiz, junto aos papéis que as diferentes vias de letramento tem para sua comunidade”.

Dai observamos a adequação dos métodos de ensino as realidades de seus alunos na referida escola. Dando continuidade a entrevista, perguntamos as respondentes se todos os alunos se encontravam na idade certa para a serie escolar onde estavam alocados, as respostas foram:

1º:Não. 2º:sim.3º: sim.5º:não

As repostas das professoras nos levaram a refletir e questionar primeiramente a do 1º ano se haveriam repetentes e está afirmou que sim, após a resposta notou-se que existem crianças em sala de aula que deveriam estar alocadas em fazes iniciais como “jandins” porem estas por força da necessidade eram alocadas em sala de 1º ano. A do 5º ano afirmou ter um percentual grande de alunos fora da idade para a série que estavam totalizando mais de 30% dos educandos.

A partir das respostas das professoras, sentimos a necessidade de perguntar acerca da preparação das aulas se estas eram elaborada pelas docentes, e estas responderam em sua totalidade responderam:

Sim.

E aproveitamos para questionar acerca da autonomia para estabelecimento dos conteúdos a serem transmitidos a seus alunos e estas responderam:

1º: sempre faço de acordo com a necessidade da turma, levando em consideração o conhecimento prévio do aluno. 2º: tudo que é aplicado é feito um planejamento antes com o coordenador pedagógico. 3º: sim temos uma abertura muito boa, realizamos planejamentos pedagógicos. 5º: sim elaboro meu plano com autonomia.

Com estas respostas chegamos a mais uma constatação após a observação do ambiente escolar, da prática educativa e das relações interpessoais na escola, que os professores tem autonomia para com o modo como vai transmitir tal conhecimento e conteúdo a ser transmitido durante sua aula. Mesmo após as resposta acerca da elaboração de aulas e dos conteúdos a serem repassados serem favoráveis a ideia de professores autônomos para atuação educativa em sua sala. Surgiu a indagação acerca de quais métodos utilizavam pois na observação e após esta, na prática em sala notou-se o uso de recursos lúdicos tais como o uso palavras como figuras de linguagem.

Desde estas últimas observações e questionamentos percebemos a necessidade de abordar e estudar o termo letramento no ambiente educativo a nível fundamental primário. Sobre processo de aprendizagem por intermédio da alfabetização e letramento. Matencio (1994, p.37) sobre o processo de ensino diz que

“A importância de se valorizar o conhecimento anterior da criança no ensino e aprendizagem sistematizado da palavra escrita estaria vinculado então, ao (re)conhecimento do estágio em que ela se encontra. (...Osendo que a atividade cultural, o ensino da escrita deve levar em conta papeis atribuídos a ela pela comunidade do aprendiz, junto aos papeis que as diferentes vias de letramento tem para sua comunidade”.

Da observação e caracterização do fenômeno ocorrido em sala como letramento surgiu a pergunta acerca da utilização de recursos lúdicos para facilitar o processo de ensino e aprendizagem e o porquê, as respondentes sobre tal fato disseram:

1º sim pois acredito que a criança com atividades lúdicas, facilita o entendimento e auxilia na oralidade do educando. 2º: sim, pois o lúdico auxilia no processo de leitura, escrita e fixação de outros conhecimentos das outras áreas a serem estudadas. 3ª : sim, utilizo. 5º: sim.

As professoras com unanimidade responderam que utilizam de recursos lúdicos no processo de ensino e aprendizagem e foi possível identificar isto nas observações e atuação no estágio pois ao entregar a imagem de uma vaca aos alunos de primeiro ano estes sabiam identifica-la enquanto animal com suas características e utilidades, além de que muitos faziam

relato do trato pessoal com tal animal, porém na hora de identificação e soletração de seu nome separado da imagem o trazia uma certa carga cultural, a leitura e reconhecimento dos fonemas era preocupante para alguns ainda muito pequenos para tal ato quando desassociado da imagem da vaca e para outros instigante.

Em seguida após identificação das dificuldades veio o processo de ensino da grafia vaca e da respectiva “família do V” utilizando sempre dos conhecimentos prévios dos educandos acerca do animal. O que levou a outra indagação acerca do ambiente escolar e processo de ensino aprendizagem e compreensão social. O questionamento originou-se da participação dos pais no ambiente social escolar e estas responderam:

1º: só uma pequena minoria, é exatamente isso em minha opinião o maior problema na educação pública do nosso estado. 2º: alguns são participativos mas infelizmente é minoria. 3º uma média de 45%. 5º infelizmente eles não participam.

O que nos levou a tal pergunta foi a observação dos alunos ao chegarem alguns se dirigiam a seus colegas para tirarem dúvida acerca da compreensão de uma atividade que foi para casa e acerca do fato de que estas crianças em grade parte se locomovem para casa sozinhas. De tais questionamentos e observações viu-se a necessidade de perguntar quais as principais dificuldades para o ensino em uma escola estadual em uma comunidade como a de Pindobal?

Respostas:

1º é muito complicado, o deslocamento todos os dias em estrada de barro, e em seguida, nos deparamos com a falta de educação de muitas crianças e a falta de limites e opinião dos pais. 2º: a falta de interação com a família o compromisso dos pais na escola. 3º: a falta de interação com os pais, pois infelizmente o número de pais frequentes é pouco. 5º: dificuldades com locomoção, entrega de materiais pedagógicos e com estrutura física.

Observou-se que dentre as respostas a maior dificuldade para a prática eficaz do ensino no ambiente escolar da escola estudada é a locomoção dos professores o que atrapalha a chegada até a escola, e assim causa um retardo no conteúdo a ser transmitido e a falta de compromisso dos pais para com sua função de pai no ambiente educacional. A escola é vista como depósito de alunos onde estes são levados a ela, para que esta vos eduquem quando a educação deve ser uma via de mão dupla entre escola e ambiente familiar.

Ser letrado segundo Sores (2012) e usar a leitura para a prática social vai além do ato de saber ler e escrever oriundo da alfabetização, é saber fazer uso desta prática para

corresponder as exigências de tais, que a sociedade faz continuamente. A autora afirma que é possível que um indivíduo seja analfabeto porem seja letrado, pelo fator determinante de este indivíduo viver em um meio social em que a leitura e a escrita predominam um exemplo citado por ela é que se o indivíduo assiste jornais ou recebe cartas de um indivíduo alfabetizado e esta é lida para ele este analfabeto de certa forma é letrado.pois compreende o uso de algumas palavras e seu peso social como o de **educar** é fato que se os pais encaminham seus filhos para escola sabem o real sentido da palavra educação e o quanto ser um individuo portador de tal o faz um ser melhor.

Sobre o papel do professor nas práticas diárias de mediador do saber. A mediação da docência em sala de aula é de suma importância no processo de aprendizagem pois segundo Marques (2006,p.11)

“Em aula é que se efetivam as aprendizagens formais e sistemáticas e os conteúdos delas adquirem vida ao serem assumidos na qualidade de elementos determinados do conhecimento alcançado no entendimento compartilhado por professores e alunos, sujeito/atores do seu ensinar e aprender. Os alunos com seus saberes da vida e o professor, além dos saberes da própria experiência vivida, com o saber organizado e sistematizado, sob a forma escolar e em função dela, na cultura e na ciência’.

Segundo Matencio (1994, p.27) a escrita é:

“Representada por marcas em um espaço(...)é uma atividade e solitária, proporcionando um tempo maior para elaboração, e como se afirmou anteriormente, sustentando-se em elementos linguísticos. (...)serve tanto para o registro como para o estoque de informações(...) aspectos da construção do conhecimento; a origem da escrita estaria vinculada a origem do simbolismo humano.”

Durante a observação na escola foi servido uma pipoca como lanche observou-se que alguns alunos que ainda não dominavam a leitura e a escrita totalmente descreviam um para o outro o que era a pipoca e alguns já haviam plantado a semente de milho em busca de um pé de milho no quintal. Eles ligaram o nome pipoca a imagem de sua embalagem e assim buscavam soletrar a palavra, o simbolismo oculto das palavras e sua compreensão perante a observação dos alunos no decorrer das atividades embasou ainda mais a teoria do letramento auxiliando a alfabetização e a alfabetização auxiliando o letramento.

CONCLUSÕES

As cogitações desenvolvidas nesse texto são apenas um fragmento do pensar a respeito do letramento e alfabetização nas series iniciais em uma escola rural do município de Mamanguape -PB, a utilização da autonomia no planejamento das ações educativas, para transmissão do saber de modo mais apropriado para as necessidades dos educandos que já adentram a escola com conhecimentos prévios. Nesta conjunção, trouxemos para a discussão posicionamentos acerca do letramento e alfabetização, da adequação dos métodos de ensino, respeito aos conhecimentos prévio dos educando, uso de recursos lúdicos no processo de ensino e compreensão do conteúdo. A pesquisa desenvolvida contribuiu para um melhor conhecimento e reflexão sobre a o processo de aquisição do conhecimento ler, escrever e compreender.

A partir dos resultados alcançados, com os questionários e as observações durante as aulas, foi possível aprofundar o conhecimento sobre a realidade vivida no processo de ensino aprendizagem da leitura e da escrita, especificamente no que diz respeito do letramento no ato de alfabetizar. O estudo trouxe a constatações como o uso do lúdico, como forma alfabetizar a partir do uso do letramento, transmitindo não apenas o conhecimento acerca da grafia ou fonemas, mas sobre a construção social de palavras e respeito aos conhecimentos prévios dos alunos.

O estudo em busca das perguntas que surgiam no decorrer da vivencia em sala de aula, trouxeram consigo a constatação de que o processo de ensino por parte dos professores e aquisição do aprendizado pelos alunos, é composto por um aglomerado de fatores determinantes desde o uso do lúdico, ao planejamento de aulas voltada para as necessidades dos educandos não apenas do sistema, a autonomia para escolha do conteúdo a ser transmitido em sala e como os transferir, determinam o sucesso na consolidação do saber: estes são colocados como fatores positivos; nos negativos constata-se que a estrutura física e de matérias desfavorecem o aprendizado, assim como a despreocupação dos pais quanto a efetivação da educação de seus filhos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa.** 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006

Marques, Mario Osorio. **A aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência.** 3 ed. rev. Ijuí: Unijuí,2006.

MATENCIO, Maria de L. M.. **Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o processo de letramento.** São Paulo: Mercado de Letras, 1994.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.